

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Julho/2016

**Copergás** COMPANHIA PERNAMBUCANA DE GÁS**Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Tecnologia da Informação**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'F06', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos****INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

O exercício da disciplina constitui ajuda para a vida cotidiana.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer tipo de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



Fundação Carlos Chagas



CONHECIMENTOS GERAIS

Português

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto seguinte.

A velhinha contrabandista

Todos os dias uma velhinha atravessava a ponte entre dois países, de bicicleta e carregando uma bolsa. E todos os dias era revistada pelos guardas da fronteira, à procura de contrabando. Os guardas tinham certeza que a velhinha era contrabandista, mas revistavam a velhinha, revistavam a sua bolsa e nunca encontravam nada. Todos os dias a mesma coisa: nada. Até que um dia um dos guardas decidiu seguir a velhinha, para flagrá-la vendendo a muamba, ficar sabendo o que ela contrabandeava e, principalmente, como. E seguiu a velhinha até o seu próspero comércio de bicicletas e bolsas.

Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual. Significa que quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente, ou que muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo, ou que o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração.

(VERISSIMO, Luis Fernando. **O mundo é bárbaro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 41)

1. Os dois parágrafos que compõem o texto constituem-se, respectivamente, de uma
 - (A) tese exposta de modo categórico e sua demonstração factual.
 - (B) narrativa de sentido intrigante e sua elucidação aberta em hipóteses.
 - (C) narrativa de propósito moral e sua contestação no confronto com outro fato.
 - (D) fábula de sentido enigmático e a busca inútil de seu esclarecimento.
 - (E) fábula formulada como hipótese e a confirmação cabal de seu sentido.

2. Atente para as seguintes afirmações, referentes a segmentos do 2º parágrafo do texto:
 - I. em *quem se concentra no mal aparentemente disfarçado descuida do mal disfarçado de aparente*, a expressão sublinhada refere-se ao contrabando que a velhinha parecia ocultar na bolsa.
 - II. em *muita atenção ao detalhe atrapalha a percepção do todo*, a expressão sublinhada refere-se ao fato de que a bolsa em si mesma e a bicicleta, tão evidentes, não levantaram suspeitas.
 - III. em *o hábito de só pensar o óbvio é a pior forma de distração*, a expressão sublinhada refere-se ao fato de que se julgou que o contrabando só poderia estar dentro da bolsa da velhinha.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) II, somente.

3. Está plenamente clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
 - (A) Embora revistada pelos guardas da fronteira, supondo que a velhinha contrabandeava, isso jamais foi localizado.
 - (B) Ao atravessar a fronteira, a velhinha era sintomaticamente revistada pelos guardas, embora esses nada lhe encontrassem.
 - (C) Tira-se várias lições a partir desta pequena narrativa, mesmo por que todas convergem na mesma direção de sentido.
 - (D) Ninguém imagina que um contrabando se faça à vista de todos, pois sempre se espera que um delito seja disfarçado.
 - (E) É comum, de fato, que uma evidência se dê tão despercebida que mau acreditamos naquilo que se vê.

4. A frase do texto *Como todas as fábulas, esta traz uma lição, só nos cabendo descobrir qual* mantém-se clara, correta e coerente nesta nova redação:
 - (A) A lição que, como todas as fábulas, esta também traz, é preciso que nos caiba sua descoberta.
 - (B) O que nos cabem, como ocorre em todas as fábulas que trazem uma lição, é descobrir a mesma.
 - (C) Cabe-nos descobrir, uma vez que há uma lição em todas as fábulas, qual é a que esta contém.
 - (D) Todas as fábulas devem de trazer uma lição, razão pela qual nos cabe revelar a esta.
 - (E) Esta fábula, como as demais também apresentam, tem uma lição que nos enseja descobri-la.



5. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se, obrigatoriamente, numa forma do PLURAL para integrar de modo adequado a seguinte frase:
- (A) Aos guardas da fronteira não (**despertar**) suspeitas o que era mais evidente nos pertences da velhinha.
 - (B) Muitas vezes nos (**escapar**) a unidade dos detalhes expostos, ao atentarmos para a singularidade de cada um.
 - (C) Às fabulas tradicionais (**cabrer**) desenvolver narrativas cujo sentido moral reste plenamente exemplificado.
 - (D) Tantas vezes nos (**desorientar**) a evidência dos detalhes que perdemos o sentido do conjunto.
 - (E) A revista que (**fazer**) da bolsa da velhinha não esclarecia os guardas quanto à natureza do contrabando.
-
6. Transpondo-se para a voz passiva a frase **Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista**, as formas verbais resultantes deverão ser
- (A) era seguida – fosse flagrada
 - (B) tinha seguido – vir a flagrá-la
 - (C) tinha sido seguida – se flagrasse
 - (D) estava seguindo – se tivesse flagrado
 - (E) teria seguido – tivesse sido flagrada
-

Atenção: As questões de números 7 a 14 referem-se ao texto seguinte.

A música relativa

Parece existir uma série enorme de mal-entendidos em torno do lugar-comum que afirma ser a música uma linguagem universal, passível de ser compreendida por todos. “Fenômeno universal” – está claro que sim; mas “linguagem universal” – até que ponto?

Ao que tudo indica, todos os povos do planeta desenvolvem manifestações sonoras. Falo tanto dos povos que ainda se encontram em estágio dito “primitivo” – entre os quais ela continua a fazer parte da magia – como das civilizações tecnicamente desenvolvidas, nas quais a música chega até mesmo a possuir valor de mercadoria, a propiciar lucro, a se propagar em escala industrial, transformando-se em um novo fetiche.

Contudo, se essa tendência a expressar-se através de sons dá mostras de ser algo inerente ao ser humano, ela se concretiza de maneira tão diferente em cada comunidade, dá-se de forma tão particular em cada cultura que é muito difícil acreditar que cada uma de suas manifestações possua um sentido universal. Talvez seja melhor dizer que a linguagem musical só existe concretizada por meio de “línguas” particulares ou de “falas” determinadas; e que essas manifestações podem até, em parte, ser compreendidas, mas nunca vivenciadas em alguns de seus elementos de base por aqueles que não pertençam à cultura que as gerou.

(Adaptado de: MORAES, J. Jota de. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense, 2001, p.12-14)

7. Quanto ao alcance da música entre os diferentes povos, o autor do texto,
- (A) referendando o que diz o senso comum, afirma ser um fenômeno de linguagem estritamente nacional.
 - (B) divergindo do senso comum, pretende que ela seja universal apenas quando entendida como linguagem.
 - (C) relativizando o que afirma o senso comum, propõe que ela se traduza sobretudo em vivências particulares.
 - (D) apoiando-se no que dizem os críticos de arte, argumenta em favor da universalidade das peças musicais.
 - (E) indo de encontro ao que propõe o público em geral, considera que só a música de qualidade seja universal.
-
8. Atente para as seguintes afirmações:
- I. No 1º parágrafo, ao distinguir “fenômeno universal” de “linguagem universal”, o autor do texto distingue entre a ocorrência de uma prática planetária e os diferentes sentidos que essa prática ganha em diferentes comunidades.
 - II. No 2º parágrafo, afirma-se que a prática da música está intimamente associada à magia, independentemente do estágio de desenvolvimento das diferentes comunidades humanas.
 - III. No 3º parágrafo, elimina-se a relação de causa e efeito que frequentemente se estabelece entre o nível cultural de um povo e a qualidade da música que ele produz.
- Em relação ao texto está correto SOMENTE o que se afirma em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) I.
 - (E) II.
-



9. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
- (A) *uma série enorme de mal-entendidos* (1^o parágrafo) = uma sequência significativa de paradoxos.
 - (B) *passível de ser compreendida* (1^o parágrafo) = submetida a várias interpretações.
 - (C) *a se propagar em escala industrial* (2^o parágrafo) = a servir como propaganda de produtos.
 - (D) *dá-se de forma tão particular* (3^o parágrafo) = discrimina de modo tão imparcial.
 - (E) *não pertençam à cultura que as gerou* (3^o parágrafo) = não se incluam no contexto cultural que as produziu.
-
10. O segmento sublinhado pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses, sem prejuízo para a correção, o sentido e a clareza da frase, em:
- (A) *Ao que tudo indica*, todos os povos do planeta desenvolvem manifestações sonoras. (Há que se constar)
 - (B) *Falo (...)* dos povos que ainda se encontram em estágio *dito primitivo* (dado como)
 - (C) (...) a música chega *até mesmo* a possuir valor de mercadoria (ainda assim)
 - (D) *dá mostras de* ser algo inerente ao ser humano (dissimula)
 - (E) *essas manifestações podem* *até, em parte,* ser compreendidas (quase, parceladamente)
-
11. Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Não seria de se esperar que todas as músicas alcançaram igual repercussão onde quer que se produzissem.
 - (B) Se todos os povos frequentassem a mesma linguagem musical, a universalidade de sentido terá sido indiscutível.
 - (C) A cada vez que se propaga em escala industrial, a música poderia se transformar num fetiche do mercado.
 - (D) Dado que as culturas são muito diferentes, é de se esperar que as linguagens da música também o sejam.
 - (E) As diferentes manifestações musicais trariam consigo linguagens que se marcarão como particulares.
-
12. Quanto à **regência** e à **concordância**, considere:
- I. Os mal-entendidos que nem se imaginavam existir no que concerne da universalidade da música devem-se à confusão criada entre o fenômeno e a linguagem da música.
 - II. Constam que todos os povos cultivam formas musicais, salientando-se as que apresentam um ritmo mais batido, que nos impelem de dançar.
 - III. Assiste-se, nos dias de hoje, ao fenômeno da expansão abusiva de músicas comerciais, pela qual são responsáveis os ambiciosos produtores de discos e diretores de rádios.
- É inteiramente adequado o emprego de todas as formas verbais SOMENTE em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.
-
13. Está correta a seguinte afirmação sobre a pontuação empregada no texto:
- (A) Os travessões presentes no 1^o e no 2^o parágrafos precisam ser todos substituídos por sinais de dois-pontos.
 - (B) O sinal de interrogação em *até que ponto?* (1^o parágrafo) está servindo a uma pergunta retórica, cuja precisa resposta já é sabida.
 - (C) A vírgula na expressão *Ao que tudo indica*, (2^o parágrafo) é excessiva e prejudica o sentido da frase.
 - (D) O ponto e vírgula em *"falas" determinadas*; (3^o parágrafo) pode dar lugar ao emprego alternativo de uma vírgula.
 - (E) A expressão *,em parte,* (3^o parágrafo) não pode ser empregada entre vírgulas, neste contexto.
-
14. Atente para a seguinte frase:
- Essas manifestações podem ser compreendidas, mas nunca vivenciadas de modo amplo.***
- Numa nova redação dessa frase que comece com ***Essas manifestações não são nunca vivenciadas de modo amplo***, o segmento complementar deverá ser, para que se mantenha o sentido original,
- (A) a menos que possam ser compreendidas.
 - (B) na hipótese de que não sejam compreendidas.
 - (C) a fim de que venham a ser compreendidas.
 - (D) mesmo porque não podem ser compreendidas.
 - (E) não obstante possam ser compreendidas.



Atenção: As questões de números 15 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Idades e verdades

O médico e jornalista Drauzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho:

“Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem ‘cabeça de jovem’. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente.”

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, inédito)

15. O trecho de Drauzio Varella, citado no texto, considera que as *ambiguidades*, as *diferenças* e as *contradições*,
- (A) aceitas pelos velhos, associam-se a experiências que nem imaginariamos desfrutar em outras idades.
 - (B) abominadas pelos jovens, mostram que eles não se prepararam para enfrentar tais adversidades.
 - (C) valorizadas apenas tardiamente, provam que os mais moços teriam muitas razões para temê-las.
 - (D) desconsideradas a princípio até pelos mais velhos, dotam-nos de uma sabedoria que os faz rejuvenescer.
 - (E) recolhidas ao final da vida, parecem hostis apenas para aquele que não sabe como enfrentá-las.
-
16. Ao comentar a afirmação de Drauzio Varella, citado no texto, o autor Viriato Lameira propõe que
- (A) os jovens, mostrando-se desprovidos de preconceitos, disponham-se a apoiar os argumentos dos mais velhos.
 - (B) os velhos, salvaguardadas as experiências acumuladas, saibam aproveitar ao máximo as vividas pelos jovens.
 - (C) velhos e jovens aliem-se a cada vez que os instigar o que haja de desafiador numa questão que lhes seja comum.
 - (D) jovens e velhos disputem com honestidade o poder que lhes caiba por ocasião de uma forte divergência.
 - (E) todas as pessoas, consideradas as suas idades, disputem entre si as vantagens de suas descobertas.
-
17. Deve-se entender que as afirmações de Drauzio Varella e as do autor do texto mantêm entre si
- (A) uma clara relação de causa e efeito, na ordem em que são expostas.
 - (B) uma relação de independência, uma vez que não os move uma questão comum.
 - (C) uma interligação compulsória, pois não se entende uma sem a presença da outra.
 - (D) um caráter de alguma complementaridade, dado que a segunda é motivada pela primeira.
 - (E) uma relação de subordinação, pois a segunda é uma simples dedução da primeira.
-
18. O texto citado de Drauzio Varella parte de uma premissa que ele considera
- (A) verdadeira: os velhos, apesar da experiência acumulada, têm nostalgia dos anos dourados da juventude.
 - (B) enganosa: a de que os velhos gostariam de ser aceitos como se mantivessem a pujança da juventude.
 - (C) aceitável: há algo de pueril na velhice, mas que não obsta aos velhos demonstrar tudo o que aprenderam.
 - (D) legítima: desde cedo somos obrigados a enfrentar as ambiguidades e os paradoxos do nosso pensamento.
 - (E) preconceituosa: a de que os velhos tendam a amaldiçoar sua idade, quando o que sucede é exatamente o contrário.
-
19. É preciso corrigir, por apresentar em sua construção uma deficiência estrutural, a **redação** da seguinte frase:
- (A) A muita gente ocorre que os velhos estimem ser tratados como jovens, em vez de serem valorizados pelos ganhos obtidos em sua longa experiência de vida.
 - (B) Imagina-se que a ingenuidade de uma criança ou o caráter aventureiro de um jovem possam ser atributos positivos invejados pelos velhos, quando não o são.
 - (C) Os jovens, presumivelmente, não deverão considerar-se criaturas privilegiadas se alguém os julga tão ativos e inventivos quanto costumam ser as crianças de dez anos.
 - (D) Ao comentar a afirmação de Drauzio Varella, o autor do texto não se mostra disposto nem a aprender algo com os jovens, nem a esperar que estes acreditem nele.
 - (E) Conquanto os velhos pareçam injustiçados, razão pela qual as pessoas tendem a consolá-los atribuindo-lhes juventude, há por isso mesmo como valorizar sua experiência.
-
20. Está plenamente adequado o emprego de ambas as formas sublinhadas na frase:
- (A) A decadência atribuída a um velho, fato de que poucos duvidam, tem como contrapartida suas experiências.
 - (B) O adendo que o autor submete ao pensamento de Drauzio Varella acaba por reforçar-lhe.
 - (C) As experiências dos jovens, de cujas o autor diz não carecer, a um velho pode parecer algo inútil.
 - (D) Não lhes competem julgar os velhos pelas supostas deficiências que se costumam atribuí-los.
 - (E) Parecerão absurdos, aos jovens dos nossos dias, os velhos lhes julgarem enquanto aventureiros e precipitados.

**Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático**

21. Se João chegar bravo em casa, então Claudete foge para o quarto e Beto não entra em casa. Uma afirmação que corresponde à negação da afirmação anterior é:
- (A) João não chega bravo em casa e, Claudete não foge para o quarto ou Beto entra em casa.
 - (B) Se João não chega bravo em casa, então Claudete não foge para o quarto e Beto entra em casa.
 - (C) João chega bravo em casa e, Claudete não foge para o quarto ou Beto entra em casa.
 - (D) Se Claudete não foge para o quarto ou Beto entra em casa, então João não chegou em casa bravo.
 - (E) Se Claudete foge para o quarto e Beto não entra em casa, então João chegou bravo em casa.
-
22. Quatro amigos participaram de uma corrida de pedestres e conseguiram completar o percurso, cada um com um tempo de prova diferente. Dentre eles, o que chegou em 2º lugar gastou 10% menos tempo do que aquele que chegou em 3º lugar. Já o que chegou em 1º lugar, gastou 10% menos tempo do que aquele que chegou em 2º lugar. O 4º colocado entre eles, chegou com um tempo 13% a mais do que aquele que chegou em 3º lugar. Sabendo que o amigo que chegou em 3º lugar percorreu a distância da prova em 40 minutos, é possível afirmar que o tempo que o amigo que chegou em 1º lugar esperou, até a chegada do amigo que tirou 4º lugar, é igual a
- (A) 13 minutos e 12 segundos.
 - (B) 12 minutos e 48 segundos.
 - (C) 11 minutos e 24 segundos.
 - (D) 12 minutos e 20 segundos.
 - (E) 13 minutos e 36 segundos.
-
23. Participaram de um congresso 45 engenheiros da cidade A, 72 engenheiros da cidade B e 81 engenheiros da cidade C. O comitê organizador havia programado como atividade final do congresso um debate em grupos. Todos os grupos deveriam ter o mesmo número de participantes e esse número de participantes por grupo deveria ser o maior possível. Cada grupo deverá ter o mesmo número de engenheiros da cidade A, o mesmo número de engenheiros da cidade B e o mesmo número de engenheiros da cidade C. Nessa situação, em qualquer um desses grupos, o número de engenheiros da cidade A somado com o número de engenheiros da cidade B, supera o número de engenheiros da cidade C em
- (A) 3.
 - (B) 5.
 - (C) 4.
 - (D) 2.
 - (E) 6.
-
24. Coincidentemente, eu e meus dois filhos nascemos no mesmo dia, mês e hora. A diferença de idade entre esses meus dois filhos é de 4 anos. Daqui a 15 anos, a minha idade será igual a $\frac{3}{4}$ da soma das idades dos meus filhos. Hoje, a soma das idades dos dois filhos é 54 anos. Sendo assim, a minha idade, quando nasceu o meu primeiro filho, era, em anos, igual a
- (A) 23.
 - (B) 18.
 - (C) 21.
 - (D) 19.
 - (E) 20.
-
25. É verdade que todo engenheiro sabe matemática. É verdade que há pessoas que sabem matemática e não são engenheiros. É verdade que existem administradores que sabem matemática. A partir dessas afirmações é possível concluir corretamente que
- (A) qualquer engenheiro é administrador.
 - (B) todos os administradores sabem matemática.
 - (C) alguns engenheiros não sabem matemática.
 - (D) o administrador que sabe matemática é engenheiro.
 - (E) o administrador que é engenheiro sabe matemática.



26. Na sequência $2^{-1}; 3^{-1}; 4^{-1}; 5^{-1}; \dots$, que é ilimitada e segue um padrão, a diferença entre o 8º termo e o 11º termo é igual a
- (A) 3^{-1} .
(B) $\frac{1}{3}$.
(C) $\frac{1}{9}$.
(D) $\frac{1}{36}$.
(E) 12^{-1} .
-
27. As cidades A (400 mil habitantes), B (350 mil habitantes) e C (200 mil habitantes) disputam uma verba de R\$ 5.510.000,00 para aplicarem em obras de infraestrutura. As cidades, A e B, querem que a verba seja repartida de modo diretamente proporcional ao número de habitantes das três cidades. A cidade C quer que a verba seja repartida de modo inversamente proporcional ao número de habitantes das três cidades. A porcentagem, a mais, que a cidade C receberá se for adotada a sua sugestão de partição, em relação ao valor que receberia com a outra forma de partição, é aproximadamente igual a
- (A) 129%.
(B) 122%.
(C) 98%.
(D) 145%.
(E) 107%.
-
28. Uma equipe de 12 funcionários prepara uma remessa de 600 caixas de determinado produto em 450 horas de trabalho. Uma outra remessa, de 1.800 caixas do mesmo produto anterior, deverá ser preparada em 600 horas. O número de funcionários, com o mesmo desempenho de cada um dos funcionários anteriores, necessários para executar essa segunda tarefa é igual a
- (A) 21.
(B) 35.
(C) 24.
(D) 18.
(E) 27.
-
29. O resultado da expressão numérica, $3 - \left(7^{\frac{1}{3}} \cdot 49^{\frac{1}{3}} - 2^3 \right) \cdot \frac{1}{4} - \frac{7}{8}$, é igual a
- (A) $\frac{7}{3}$.
(B) $\frac{19}{8}$.
(C) $-\frac{3}{4}$.
(D) $\frac{13}{4}$.
(E) $\frac{11}{6}$.
-
30. Se Maria é economista, então Jorge é contador. Se Luiza é administradora, então Jorge não é contador. Se Luiza não é administradora, então Norberto é engenheiro. Sabe-se que Norberto não é engenheiro. A partir dessas informações é possível concluir corretamente que
- (A) Luiza é administradora ou Maria é economista.
(B) Maria é economista ou Jorge é contador.
(C) Jorge é contador e Norberto não é engenheiro.
(D) Maria não é economista e Luiza não é administradora.
(E) Jorge não é contador e Luiza não é administradora.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Atenção: As questões de números 31 a 34 referem-se ao conteúdo de Noções de Gás Natural.

31. Dentre os hidrocarbonetos que compõem o gás natural, destacam-se nos campos (bacias) de exploração no Brasil
- (A) o etano em sua maior fração, seguido de metano e propano.
 - (B) o propano em sua menor fração, seguido de metano e etano.
 - (C) o metano em sua maior fração, seguido de etano e propano.
 - (D) o metano em sua maior fração, seguido de propano e etano.
 - (E) o propano em sua maior fração, seguido de etano e metano.
-
32. Em comparação ao Gás Liquefeito de Petróleo – GLP, o gás natural tem uma maior capacidade de se dissipar na atmosfera. Isso se deve, basicamente
- (A) à menor densidade que o ar.
 - (B) à maior densidade que o ar.
 - (C) ao maior poder calorífico que o GLP.
 - (D) ao menor poder calorífico que o GLP.
 - (E) ao maior ponto de orvalho que o GLP.
-
33. A companhia distribuidora adiciona um produto ao gás denominado odorante. A função do odorante é
- (A) possibilitar a medição do gás natural entregue ao cliente.
 - (B) aumentar o poder calorífico do gás natural.
 - (C) possibilitar a filtragem do gás natural pela rede.
 - (D) permitir a detecção de um vazamento de forma fácil.
 - (E) diminuir a perda de carga durante o transporte.
-
34. O gás natural pode ser usado para a geração de duas ou mais formas de energia, a partir de uma mesma fonte de energia primária, por exemplo, o calor produzido na geração elétrica é usado no processo produtivo sob a forma de vapor. A este uso do gás natural dá-se o nome de
- (A) cocção.
 - (B) geração de energia.
 - (C) ciclo combinado.
 - (D) dupla geração.
 - (E) cogeração.

Atenção: As questões de números 35 a 37 referem-se ao conteúdo de Noções de Direito Administrativo.

35. Considere:
- I. Determinado Estado da Federação fiscaliza a atividade de autarquia estadual, com o objetivo de garantir a observância de suas finalidades institucionais.
 - II. A Administração pública pode, através dos meios legais cabíveis, impedir quaisquer atos que ponham em risco a conservação de seus bens.
 - III. Os atos da Administração pública revestem-se de presunção relativa, sendo o efeito de tal presunção a inversão do ônus da prova.
- No que concerne aos princípios do Direito Administrativo,
- (A) todos os itens relacionam-se corretamente a princípios do Direito Administrativo, quais sejam, princípios da tutela, autotutela e presunção de legitimidade, respectivamente.
 - (B) nenhum deles está relacionado a princípios do Direito Administrativo.
 - (C) apenas os itens I e II relacionam-se corretamente a princípios do Direito Administrativo, quais sejam, princípios da tutela e da autotutela, respectivamente, estando o item III incorreto.
 - (D) apenas o item II relaciona-se corretamente a princípio do Direito Administrativo, qual seja, o princípio da tutela, estando os itens I e III incorretos.
 - (E) apenas os itens I e II relacionam-se corretamente a princípios do Direito Administrativo, quais sejam, princípios da especialidade e da tutela, respectivamente, estando o item III incorreto.



36. Cláudio, servidor público estadual, praticou ato administrativo viciado. Determinado administrado, ao notar o ocorrido, comunicou ao servidor o vício, no entanto, houve a convalidação do ato administrativo. A propósito do tema, é correto afirmar que
- (A) a Administração pública não tem a opção de retirar ou não o ato viciado do mundo jurídico; o que ela pode é extirpar o ato viciado através do instituto da revogação.
 - (B) todo ato administrativo viciado deve ser anulado pela Administração pública, não importando o vício nele contido.
 - (C) nem sempre é possível a convalidação do ato administrativo; depende do tipo de vício que atinge o ato.
 - (D) a Administração pública pode, por razões de conveniência e oportunidade, manter hígido ato administrativo viciado, não importando o vício nele contido.
 - (E) se o vício existente no ato encontra-se no motivo do ato administrativo, agiu corretamente a Administração pública.
-
37. O Governo do Estado de Pernambuco, ao realizar licitação na modalidade pregão, publicou aviso no diário oficial do respectivo Estado, convocando os interessados a participarem do certame. O prazo fixado para a apresentação das propostas, contado a partir da publicação do aviso, foi de dez dias úteis. A propósito do tema e nos termos do que preceitua a Lei nº 10.520/2002, o prazo para a apresentação das propostas está
- (A) correto, porque a Lei prevê o prazo fixo de dez dias úteis para a apresentação das propostas.
 - (B) correto, vez que tal prazo não deve ser inferior a oito dias úteis.
 - (C) incorreto, pois deve ser inferior a dez dias úteis.
 - (D) incorreto, porque não deve ser contado a partir da publicação do aviso, mas sim do início da fase interna da licitação.
 - (E) incorreto, pois deve ser sempre superior a quinze dias úteis.

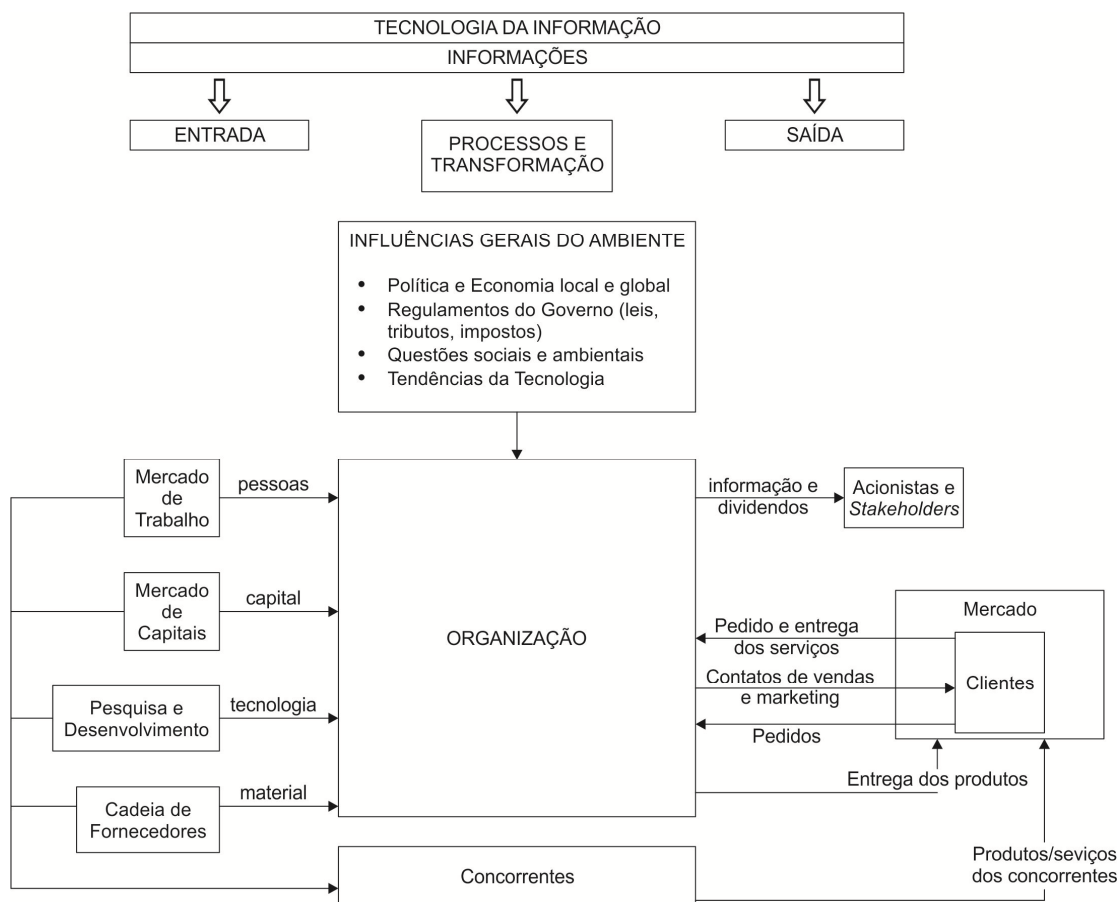
Atenção: As questões de números 38 a 40 referem-se ao conteúdo de Ética e Responsabilidade na Gestão Pública.

38. Entre as diversas dimensões envolvidas na aplicação do conceito de *Accountability* na Administração pública, estão presentes:
- (A) Informação, justificação dos atos praticados e responsabilização por desvios.
 - (B) Meritocracia, ética no desempenho das funções e economicidade.
 - (C) Equidade, responsabilidade social e legitimidade.
 - (D) Legalidade, legitimidade e moralidade.
 - (E) Responsabilidade fiscal, eficiência e redução de custos.
-
39. Cássio, servidor público federal, negou-se a dar andamento a pedido de licenciamento de empreendimento apresentado por uma empresa integrante da Administração indireta estadual, alegando que não dominava o sistema de informática que introduziu o processamento eletrônico de pleitos dessa natureza. De acordo com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil, aprovado pelo Decreto nº 1.171/1994 e suas alterações, a conduta de Cássio
- (A) constitui uma das vedações impostas ao servidor, sendo passível de pena de censura, aplicável pela Comissão de Ética.
 - (B) está compreendida no dever de informar o usuário, não ensejando qualquer punição, salvo se o servidor faltar com o dever de urbanidade.
 - (C) não viola nenhum dos deveres funcionais e tampouco constitui vedação, mas, se caracterizada desídia, sujeita o servidor à pena de advertência.
 - (D) constitui conduta imprópria, que atenta contra os princípios deontológicos e causa dano moral ao administrado, sendo passível de pena de suspensão.
 - (E) atenta contra um dos deveres fundamentais do servidor, o da eficiência, ensejando pena de repreensão e, na hipótese de reincidência, suspensão ou multa.
-
40. Considere que o setor encarregado das licitações e contratações de uma sociedade de economia mista tenha notado, analisando os resultados dos últimos procedimentos, que sempre as mesmas empresas sagravam-se vencedoras e que a melhor proposta, invariavelmente, apresentava descontos irrisórios em relação aos orçamentos realizados pela estatal para o estabelecimento dos preços de referência. Diante de tal situação, decidiu oficial o órgão de controle interno do Estado e o Ministério Público, objetivando a apuração de potenciais atos lesivos à Administração pública. No curso das investigações, duas empresas que costumavam participar das licitações manifestaram interesse em cooperar com as investigações, propondo a celebração de acordos de leniência. Considerando as disposições da Lei nº 12.846/2013 e suas alterações, a celebração do acordo de leniência
- (A) é facultado somente à primeira das empresas que tenha manifestado interesse em cooperar para a apuração do ato ilícito e desde que resulte na identificação dos demais envolvidos, quando couber.
 - (B) tem como um dos requisitos, o compromisso da empresa implementar ou melhorar os mecanismos internos de integridade, auditoria, incentivo às denúncias de irregularidade e à aplicação efetiva de código de ética e de conduta.
 - (C) não isenta a empresa que o firmou das sanções restritivas ao direito de licitar, estabelecidas na Lei nº 8.666/1993.
 - (D) quando rejeitado, pela ausência dos requisitos legais, os documentos apresentados ficarão retidos pela autoridade administrativa e as declarações prestadas poderão ensejar reconhecimento de culpa em relação ao ilícito investigado.
 - (E) não podem ter seus efeitos estendidos às pessoas jurídicas que integram o mesmo grupo econômico da signatária.



41. Para que uma empresa como a COPERGÁS prime pela melhor gestão dos recursos e maior qualidade na prestação de serviços aos cidadãos, torna-se essencial a realização de um bom planejamento, usualmente realizado em três níveis: Estratégico, Tático e Operacional. O plano considerado um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação que visa atender às necessidades tecnológicas e de informação de um órgão ou entidade para um determinado período, e o nível de planejamento em que esse plano normalmente se enquadra são, respectivamente,
- (A) PETI e Tático.
- (B) PDTI e Tático.
- (C) PDTI e Estratégico.
- (D) PETI e Operacional.
- (E) PDTI e Operacional.

42. Considere a figura abaixo que apresenta um diagrama utilizado no Planejamento Estratégico de TI (Tecnologia da Informação) e de SI (Sistemas de Informação).



Em uma organização como a COPERGÁS, os elementos indicados na figura podem ser incorporados ao Planejamento Estratégico, pois

- (A) os requisitos de planejamento e os objetivos geralmente são convergentes entre os grupos de *stakeholders*.
- (B) é muito comum que os gestores da organização possuam formação híbrida, com perfil diversificado e aderente aos diversos aspectos do negócio.
- (C) refletem o Planejamento Convencional de SI e TI, que sempre amplia a busca por novos desafios, favorecendo o efetivo encaixe no contexto organizacional.
- (D) separam os planejamentos de TI e de SI, facilitando a formulação de planos de SI com prioridade, que é um dos objetivos dos negócios.
- (E) as interações de grupos com perfis diversos influenciam na formulação criativa de planos de SI e de TI, sendo vitais para a integração das atividades do negócio.



Atenção: O programa Java a seguir deve ser utilizado para responder as questões de números 43 e 44.

```

public class Prova {
    public static void main(String[] args) {
        int n, i;
        int[] v = {12, 145, 1, 3, 67, 9, 45};
        n = v.length;
        v=operation(n, v);
        for (i = 0; i < n - 1; ++i) {
            System.out.print(v[i] + " ");
        }
    }

    [I] {
        .....
        int i, j, min, x;
        for (i = 0; i < n - 1; ++i) {
            min = i;
            for (j = i + 1; j < n; ++j) {
                if (v[j] < v[min]) {
                    min = j;
                }
            }
            x = v[i];
            v[i] = v[min];
            v[min] = x;
        }
        return v;
    }
}

```

43. Para que o programa possa compilar e executar corretamente a lacuna **I** deve ser preenchida com

- (A) public int[] operation(int n, int v[])
- (B) public static int operation(int n, int v)
- (C) private final int[] operation(int n, int v[])
- (D) public static int[] operation(int n, int v[])
- (E) public final int[] operation(int n, int v[])

44. O código-fonte apresentado, com a lacuna **I** preenchida corretamente, implementa um algoritmo de

- (A) inserção, que exibe 1 3 9 12 45 67 145
- (B) fusão, que exibe 145 67 45 12 9 3 1
- (C) seleção, que exibe 1 3 9 12 45 67
- (D) bolha, que exibe 67 45 12 9 3 1
- (E) bloco, que exibe 145 67 12 3 1 9 45

45. Considere o algoritmo a seguir, na forma de pseudocódigo:

```

Var n, i, j, k, x: inteiro
Var v: vetor[0..7] inteiro
Início
    v[0] ← 12
    v[1] ← 145
    v[2] ← 1
    v[3] ← 3
    v[4] ← 67
    v[5] ← 9
    v[6] ← 45
    n ← 8
    k ← 3
    x ← 0
    Para j ← n-1 até k passo -1 faça
        v[j] ← v[j - 1];
    Fim_para
    v[k] ← x;
Fim

```

Este pseudocódigo

- (A) exclui o valor contido na posição x do vetor v .
- (B) insere o valor de x entre $v[k-1]$ e $v[k]$ no vetor v .
- (C) exclui o valor contido na posição k do vetor v .
- (D) tentará, em algum momento, acessar uma posição que não existe no vetor.
- (E) insere o valor de k entre $v[x]$ e $v[x+1]$ no vetor v .



48. Considere, por hipótese, que os Analistas de TI da COPERGÁS estão definindo os requisitos para um sistema de gestão dos registros necessários para demonstrar conformidade com os requisitos das normas de SMS – Saúde, Meio ambiente e Segurança. Alguns dos requisitos definidos são:
- I. Os registros que devem ser retidos e mantidos devem ter um identificador.
 - II. Deve haver critérios de proteção para os registros em meio físico e eletrônico.
 - III. Pode haver mais de uma maneira para a recuperação dos registros.

Os requisitos

- (A) são todos funcionais.
- (B) são todos não funcionais.
- (C) II e III são não funcionais; I é funcional.
- (D) I e III são não funcionais; II é funcional.
- (E) I e II são não funcionais; III é funcional.

49. O principal negócio de uma empresa é armazenar e devolver combustíveis. A armazenagem ocorre a) por recebimento dutoviário, em que as distribuidoras clientes compram gasolina e GNV que são armazenados nos tanques da empresa; b) por recebimento rodoviário, pelo qual as distribuidoras clientes compram biocombustíveis (biodiesel e etanol) de usinas e o transportam até a empresa. Para armazenar os produtos a distribuidora precisa emitir uma NF – Nota Fiscal de armazenagem.

Considerando o negócio da empresa, a equipe de Analistas de TI iniciou o desenvolvimento de um sistema com uma reunião em que os clientes elegeram os pontos fundamentais do projeto, priorizando a emissão de NFs. Porém, para chegar ao ponto de emitir uma NF, muitas rotinas precisavam ser desenvolvidas, entre elas alguns cadastros essenciais. Após a definição de um *layout* simples para as telas de cadastro, foram executados testes funcionais e foi entregue a 1ª versão do sistema em 1 semana de trabalho. Os clientes, sempre presentes, iniciaram imediatamente o uso do sistema e deram os *feedbacks*, solicitando melhorias e novos recursos. No início a entrega de versões era constante, mas depois se estabilizaram em torno de 1 semana, mantendo sempre a comunicação ativa e o respeito. Os analistas usavam muito a refatoração e práticas TDD – *Test-Driven Development* durante o desenvolvimento.

Pelas características, a metodologia de desenvolvimento utilizada pela equipe de Analistas de TI é:

- (A) Modelo em cascata ágil.
- (B) SCRUM.
- (C) Concorrente.
- (D) XP – *Extreme Programming*.
- (E) Processo Unificado.

50. Uma equipe de Analistas de TI, ao realizar a homologação de produtos resultantes de projetos de *software*, tem como objetivo principal
- (A) entregar oficialmente o *software* ao cliente, mediante assinatura do protocolo de entrega.
 - (B) realizar testes por meio de especialistas da equipe de desenvolvedores.
 - (C) verificar a consistência da documentação produzida.
 - (D) confrontar a documentação de requisitos com as funcionalidades do *software*.
 - (E) obter a aceitação do produto de *software* pelo cliente.

51. Considere, por hipótese, que o Plano de Contingência da Copergás (PCG) inclua:

- I. Plano de apoio.
- II. Plano de emergência.
- III. Plano de recuperação.

Considere as ações previstas no PCG:

- a. Toda e qualquer ocorrência deve ser atendida pela Equipe de Operação e Manutenção da Rede de Distribuição de Gás Natural da Copergás, subordinada e sob a coordenação da Gerência de Distribuição.
- b. As avarias decorrentes da emergência devem ser corrigidas, imediatamente, pelos Grupos de Ação, com os recursos materiais existentes na empresa, sob a orientação do Coordenador Operacional do PCG.
- c. Ações de monitoramento contínuo devem ser adotadas para garantir que as condições deixem de ser ou não se tornem perigosas.

A ocorrência de um vazamento de gás seria um evento inicial que acarretaria um cenário de emergência. As ações que correspondem, correta e respectivamente, aos planos I, II e III são:

- (A) I-a; II-b; III-c.
- (B) I-b; II-a; III-c.
- (C) I-c; II-b; III-a.
- (D) I-c; II-a; III-b.
- (E) I-b; II-c; III-a.



52. Em relação à proteção e recuperação da informação, um Analista de TI sugeriu, corretamente, que na COPERGÁS
- (A) os centros de dados evitem o uso de componentes redundantes como espelhamento de *software* e *hardware*, para garantir maior velocidade na recuperação de informações e aumentar a proteção aos dados cruciais.
 - (B) a adoção de *clusters* de servidores são tecnologias suficientes para resolver os problemas causados por corrupção ou exclusão de dados, que podem ocorrer devido a erros em aplicativos, vírus, violações de segurança ou erros do usuário.
 - (C) a adoção de um sistema de *backup* é suficiente para a proteção de dados contra qualquer tipo de interrupção e para atender aos requisitos de retenção de dados da empresa.
 - (D) a existência de um plano de recuperação de desastres garante que não haja perda de dados críticos.
 - (E) pode haver um requisito para reter informações em um formato para arquivamento, para fins de auditoria; esse requisito pode abranger dados transacionais, documentos e informações de colaboração, como *e-mail*.

53. Considere o texto abaixo, referente ao gerenciamento de redes de computadores.

É o protocolo mais utilizado em gerenciamento de redes e permite que uma ou mais máquinas na rede sejam designadas como gerentes de rede. Esta máquina recebe informações de todas as outras da rede, chamadas de agentes, e através do processamento destas informações, pode gerenciar toda a rede e detectar facilmente os problemas ocorridos. As informações coletadas pela máquina gerente estão armazenadas nas próprias máquinas da rede em uma espécie de base de dados lógica. Nesta base estão gravadas todas as informações necessárias para o gerenciamento deste dispositivo, através de variáveis que são requeridas pela estação gerente.

(Fonte: <http://www.teleco.com.br/pdfs/tutorialgmredes2.pdf>)

O protocolo citado no texto, a camada do modelo TCP/IP em que ele atua e a base de dados lógica citada são, respectivamente,

- (A) SGMP – internet – MIB.
 - (B) SNMP – rede – DBIS.
 - (C) SGMP – transporte – DBIS.
 - (D) SNMP – aplicação – MIB.
 - (E) Netflow – rede – MIB.
54. Para a instalação de uma rede de computadores do tipo cliente-servidor em um setor da Copergás vários equipamentos podem ser necessários, como concentradores, comutadores, estações, servidores etc. Um comutador (*switch*) é um equipamento que
- (A) faz com que a topologia lógica da rede seja em estrela.
 - (B) envia os dados para todas as portas simultaneamente.
 - (C) é indicado somente para redes com poucos terminais.
 - (D) permite somente uma transmissão por vez na rede.
 - (E) faz com que a topologia lógica da rede seja linear.

55. Considere que a Copergás recebeu o endereço IP 192.168.2.0/27 para ser utilizado em sua rede interna e precisa criar 5 sub-redes, com 30 *hosts* cada. Nestas condições, a máscara da rede e os endereços de rede e de *broadcast* da segunda sub-rede serão, respectivamente,

- (A) 255.255.255.224 – 192.168.2.32/27 – 192.168.2.63/27
- (B) 255.255.255.252 – 192.168.2.96/27 – 192.168.2.127/27
- (C) 255.255.255.240 – 192.168.2.64/27 – 192.168.2.95/27
- (D) 255.255.255.224 – 192.168.2.30/27 – 192.168.2.61/27
- (E) 255.255.255.240 – 192.168.2.62/27 – 192.168.2.93/27

56. Um Analista de TI da Copergás deseja excluir de um banco de dados aberto e em condições ideais todos os produtos da tabela *produto* que possuem no campo *nome* valores terminados em 'ão'. Para isso, deverá utilizar a instrução SQL

- (A) DELETE * FROM produto WHERE nome LIKE '%ão';
- (B) DELETE FROM produto WHERE nome CONTAINS '%ão';
- (C) DELETE FROM produto WHERE nome LIKE '%ão';
- (D) DELETE * FROM produto WHERE nome LIKE '*ão';
- (E) DELETE FROM produto WHERE nome = '%ão';

57. Considere as tabelas a seguir com seus respectivos campos.

TabelaA = {codigo_projeto (PK), codigo_funcionario (PK), nome_funcionario, cargo_funcionario, data_inicio_projeto, duracao_projeto}

TabelaB = {codigo_departamento (PK), nome_departamento, telefone_departamento, localizacao}

TabelaC = {cpf_cliente (PK), codigo_produto (PK), nome_cliente, valor_unitario_produto, qtidade_produto}

TabelaD = {numero_processo (PK), ano_processo, local_processo, vara }

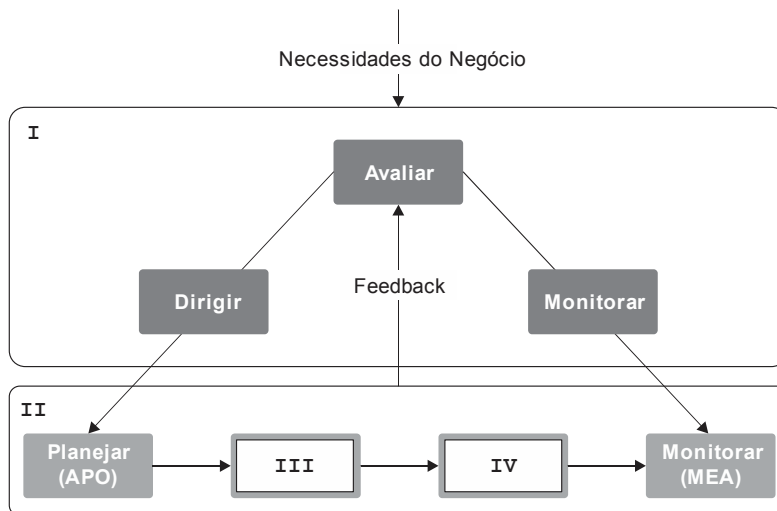
TabelaE = {ra_aluno (PK), codigo_disciplinica (PK), nome_aluno, carga_horaria_disciplina, nota}

Deve-se verificar se há violação da segunda forma normal (2FN) SOMENTE nas tabelas:

- (A) TabelaB e TabelaD.
- (B) TabelaA e TabelaE.
- (C) TabelaA, TabelaB e TabelaC.
- (D) TabelaC e TabelaE.
- (E) TabelaA, TabelaC e TabelaE.



58. O modelo de referência de processo do COBIT 5 divide os processos de TI da organização em dois domínios de processo principais (I e II), conforme mostra a figura abaixo. Uma organização como a Copergás pode organizar seus processos conforme julgar conveniente, desde que todos os objetivos necessários sejam cobertos.



Na figura, as lacunas I, II, III e IV são, correta e respectivamente, preenchidas com

- | | | | |
|-------------------|-----------------|-------------------|------------------|
| (A) Gestão | – Governança | – Construir (BAI) | – Entregar (BSS) |
| (B) Governança | – Gestão | – Construir (BAI) | – Entregar (BSS) |
| (C) Ciclo de vida | – Boas Práticas | – Avaliar (EDM) | – Executar (RBM) |
| (D) Boas Práticas | – Ciclo de vida | – Executar (RBM) | – Avaliar (EDM) |
| (E) Gestão | – Governança | – Executar (RBM) | – Entregar (BSS) |

59. Um cliente quer implantar uma intranet na empresa, então é preciso entrar em acordo quanto à disponibilidade, ao suporte ao usuário, à implementação das solicitações de mudança, ao preço e formalizar tudo em um Acordo de Nível [I]. Se a empresa do cliente necessitar executar alterações, como expansão ou modificação nos serviços de TI incluídos no acordo formalizado, deve apresentar [II] e o Gerenciamento de [III] processa o pedido. As alterações que estão fora dos acordos vigentes devem ser tratadas no processo Gerenciamento de [IV].

De acordo com a ITIL v3, as lacunas I, II, III e IV são, correta e respectivamente, preenchidas com

- | | | | |
|-----------------|-----------------------------|--------------------|---------------------|
| (A) de Serviço | – uma Requisição de Mudança | – Mudanças | – Nível de Serviço. |
| (B) Operacional | – uma Requisição de Serviço | – Nível de Serviço | – Mudanças. |
| (C) de Serviço | – uma Requisição de Serviço | – Nível de Serviço | – Mudanças. |
| (D) Operacional | – um Registro de Mudança | – Mudanças | – Disponibilidade. |
| (E) de Serviço | – um Registro de Mudança | – Mudanças | – Disponibilidade. |

60. Considere as definições:

- I. É um evento ou condição incerta que, se ocorrer, provocará um efeito positivo ou negativo em um ou mais objetivos. A atitude das organizações e das partes interessadas pode ser influenciada por fatores que são classificados em 3 tópicos:
 - a) **Apetite**, que é o grau de incerteza que uma entidade está disposta a aceitar, na expectativa de uma recompensa;
 - b) **Tolerância**, que é o grau, a quantidade ou o volume que uma organização ou um indivíduo está disposto a tolerar;
 - c) **Limite**, a organização aceitará se estiver abaixo daquele limite e não tolerará se estiver acima daquele limite.
- II. É a combinação da probabilidade de ocorrência de um evento e suas consequências. Possíveis opções para seu tratamento incluem:
 - a) aplicar controles apropriados para reduzi-los;
 - b) conhecê-los e objetivamente aceitá-los;
 - c) evitar, não permitindo ações que poderiam causar a sua ocorrência;
 - d) transferi-los para outras partes, como seguradoras ou fornecedores.

É correto afirmar que os itens I e II

- (A) são definições de riscos de projeto constantes nos processos da área de Gerenciamento de Riscos do Projeto do PMBOK.
- (B) são definições de incidentes de segurança da informação constantes da seção de Análise e Tratamento de Incidentes de Segurança da Norma ISO 27002.
- (C) se referem a riscos, estando I de acordo com o PMBOK e II de acordo com a Norma ISO 27002.
- (D) se referem a riscos, estando I de acordo com a Norma ISO 27002 e II de acordo com o PMBOK.
- (E) são definições de riscos de segurança da informação constantes da seção de Análise, Avaliação e Tratamento de Riscos da Norma ISO 27002.